

**Um caso de construção curricular
sobre Cinema na Escola:
o trabalho com cinema na rede municipal de Nova York¹.**

Gilka Girardello

Vou falar aqui de uma das experiências mais interessantes que conheci em uma temporada de pesquisa na cidade de Nova York²: a construção colaborativa dos Parâmetros Curriculares para o Ensino e a Aprendizagem da Imagem em Movimento da Rede Municipal de Ensino daquela cidade. Esse documento - *The BluePrint for Teaching and Learning in the Moving Image* (NYC/DOE, 2008) - foi criado sob a coordenação da secretaria de educação municipal, num processo participativo que envolveu durante todo o ano não só professores, mídia-educadores e pesquisadores, mas também um grande número de criadores de cinema e vídeo e organizações culturais da cidade voltadas à promoção do cinema e das demais artes da imagem em movimento.

Esse processo coletivo e inclusivo foi inédito na cidade, sendo sintetizado assim por sua coordenadora, Sharon Dunn: "chamamos o sindicato dos professores, o fórum de diretores de escolas, a comunidade dos museus, a comunidade dos dançarinos, a dos músicos, o pessoal do cinema. No primeiro encontro eram 50 pessoas. Dali para frente, a discussão foi crescendo, havia longos debates, e a proposta foi brotando. No fim a redação final dos documentos até foi feita por umas poucas pessoas, mas ali estavam as contribuições de todos"³.

A proposta enraíza decididamente no campo das Artes o trabalho pedagógico com as linguagens e tecnologias audiovisuais, e faz parte de um conjunto de documentos de parâmetros curriculares para o trabalho com Dança, Teatro e Artes Visuais, todos eles fruto de processos participativos com envolvimento da comunidade de artistas e agentes

¹ Trechos deste trabalho foram anteriormente publicados em artigo em *Puc Educação Online*, dez. 2011.

² Na City University of NY/Graduate Faculty, com apoio Fulbright/Capes (2010/2011).

³ Entrevista, Nova York, 11/11/2010

culturais da cidade. Das muitas pessoas envolvidas com mídia-educação e arte-educação que entrevistei na rede municipal, todas se sentem basicamente contempladas pelas diretrizes, apesar de a cidade enfrentar hoje grande cortes de orçamento que por razões políticas tendem a abalar em primeiro lugar os setores mais vulneráveis, como o ensino de Artes. De qualquer forma, o processo participativo de construção desta proposta curricular parece-me bastante inspirador.

A ênfase na dimensão artística é sublinhada pelas inúmeras citações de cineastas que pontuam o documento, como estas:

Um filme é – ou deveria ser – mais como música do que como ficção. Deveria ser uma sucessão de atmosferas e de sentimentos. O tema, aquilo que está por trás da emoção, o significado – tudo isso vem depois. "(Stanley Kubrick, NYC/DOE, 2008, p. 17)

"Acho importante que os filmes façam as pessoas olharem para aquilo que elas esqueceram" (Spike Lee, *idem*.p.19).

"Uma fotografia é a verdade. Um filme é a verdade 24 vezes por segundo"(Jean-Luc Godard, *ibid.* p.44)

"O cinema enquanto sonho; o cinema enquanto música. Nenhuma outra arte passa através de nossa consciência quanto o cinema, chegando direto aos nossos sentimentos, à profundidade dos salões escuros de nossas almas" (Ingmar Bergman, *ibid.* p.53).

A proposta abrange orientações para o trabalho desde a pré-escola até o final do ensino médio e divide-se de acordo com três tipos de mídia (Filme, Televisão e Animação), sendo estruturada em 5 eixos verticais ao longo dos diferentes anos do ensino:

- 1) Criando Imagens em Movimento;
- 2) Letramento em Imagens em Movimento;
- 3) Fazendo Conexões por meio das Imagens em Movimento;
- 4) Comunidade e Recursos Culturais da Imagem em Movimento;
- 5) Carreiras e Educação Continuada na Imagem em Movimento.

O documento apresenta patamares de objetivos gerais para cada nível. O primeiro Eixo, por exemplo, *Criando Imagens em Movimento*, se divide em três seções: Pré-Produção, Produção e Pós-Produção, e em três tipos de projetos de produção: filmes narrativos, documentários e experimentais. Para o 2º ano, por exemplo, com relação ao trabalho de

criação ligado aos filmes narrativos, o texto diz: "os estudantes [neste nível] são capazes de identificar os elementos básicos do contar histórias por imagens, como som, movimento, luz e cor" (idem,p.16). Entre as atividades sugeridas para o 2º ano, estão a criação de três desenhos em sequência que contem uma história simples, a dramatização de cenas que serão fotografadas para contar uma história, e a colaboração na criação de uma história simples que possa ser contada visualmente, com a identificação de suas imagens-chave.

A ideia é que as crianças consigam gradualmente se apropriar das referências técnicas, semióticas, artísticas e culturais necessárias para a criação de filmes, vídeos e animações, incluindo projetos em linguagem experimental que fujam ao padrão clássico com relação a temas, enredo, desenvolvimento de personagens e ambientação. A participação de artistas e técnicos diretamente ligados ao universo da criação cinematográfica fica bem visível no grau de especificidade e rigor com que as imagens em movimento são abordadas na proposta.

O terceiro Eixo – *Criando Conexões* - aposta na parceria entre os professores mídia-educadores e os professores das demais áreas. Assim, em todas as etapas são sugeridas ligações entre a produção audiovisual e outras áreas do conhecimento, desde as conexões mais óbvias com as demais artes, até cálculos de orçamentos de equipes e investigações científicas.

A diversidade cultural da cidade é explicitamente tematizada pelo documento, como na seção voltada às famílias: "Compartilhe as ricas tradições artísticas de sua família e de sua cultura: cante para seu(sua) filho(a), dance, pinte, desenhe ou conte histórias que você ouviu quando era criança. Dê sua opinião sobre programas de televisão e filmes a que ele(a) tem acesso (...) e assista produções de boa qualidade junto com ele (a)". (ibid., p.10)

O documento propõe assim uma inter-relação entre as culturas tradicionais/locais de origem da criança e a formação para as mídias, sendo tal proposta inserida no corpo de uma orientação curricular no

campo das Artes. E a parceria entre professores de Artes e os professores de sala é estimulada:

“Grandes professores conhecem o poder das Artes para transformar, motivar e inspirar. Grandes professores de Arte conhecem o poder de conectar seu trabalho com o ensino-aprendizagem de outros conteúdos. Conexões autênticas reforçam o poder e a relevância da imagem em movimento, acrescentando profundidade e dimensões ao estudo em outras disciplinas.” (p.9)

Esta ênfase nas articulações e na elaboração participativa de políticas parece vital também para nossas buscas de que a vida escolar das crianças nos contextos sociais e culturais onde atuamos tenha mais relevância na vida delas.

Referências:

NEW YORK CITY DEPARTMENT OF EDUCATION: *Blueprint for Teaching and Learning in The Moving Image*, 2008.

<http://schools.nyc.gov/offices/teachlearn/arts/canda_film.html> Acesso: 12/09/2009.

Sobre a autora: Professora do Centro de Educação da UFSC.